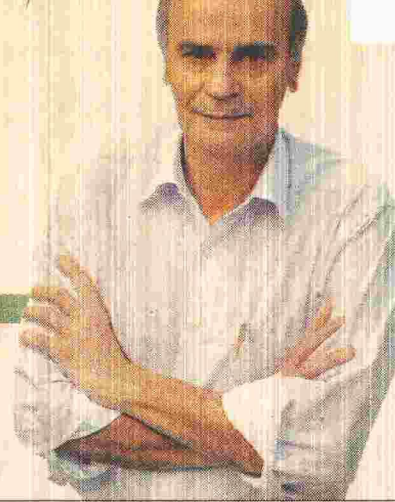




NEM ELE ESCAPOU

O médico Drauzio Varella (foto) contraiu febre amarela numa viagem de turismo à Amazônia em novembro de 2004

Bel Pedrosa/Divulgação/10.11.04

SAÚDE

Doenças como febre amarela, histoplasmosse e cólera podem frustrar as férias de turistas que não tomarem as precauções indicadas. Quem for a locais freqüentados por estrangeiros deve ficar atento ao sarampo

DOENÇAS DE VERÃO

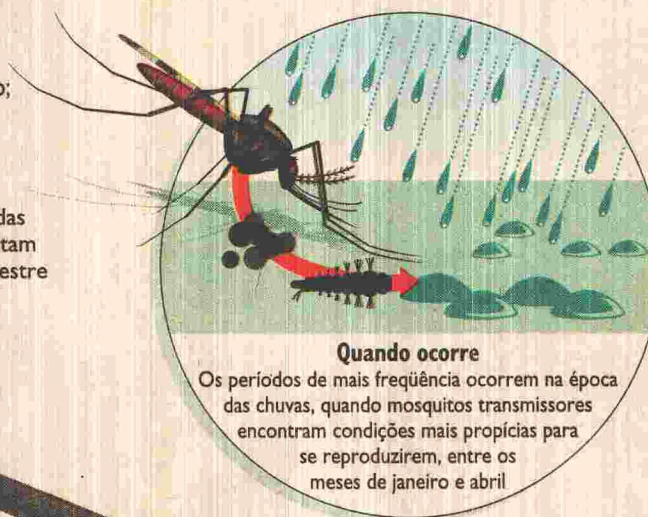
Antes de viajar, o turista deve conhecer os locais onde há riscos de contrair doenças epidemiológicas. Para evitá-las, as recomendações são: tomar vacina contra febre amarela e sarampo; ter cuidados de higiene, como lavar as mãos e os alimentos; e usar máscaras ao entrar em cavernas

FEBRE AMARELA

Doença infecciosa febril aguda, que pode ocorrer nas áreas silvestre e urbana. No Brasil, não há registro de casos urbanos desde 1942. É impossível erradicar a febre amarela silvestre, porque o vírus circula naturalmente nas matas, contaminando animais, como mosquitos e macacos, que vivem neste habitat

Quem pega

Pessoas não vacinadas ou vacinadas há mais de dez anos que freqüentam a área rural. A febre amarela silvestre acomete com mais freqüência pessoas acima de 15 anos



Quando ocorre

Os períodos de mais freqüência ocorrem na época das chuvas, quando mosquitos transmissores encontram condições mais propícias para se reproduzirem, entre os meses de janeiro e abril

Áreas de risco

Regiões de matas e rios. No Brasil, as áreas compreendem as regiões Norte e Centro-Oeste, os estados do Maranhão e Minas Gerais, as regiões sudoeste do Piauí, oeste da Bahia, oeste do Paraná, oeste de Santa Catarina, noroeste do Rio Grande do Sul e noroeste de São Paulo. As características ecológicas do extremo sul da Bahia e do norte do Espírito Santo são favoráveis à circulação do vírus



LEGENDA

- Área endêmica**
áreas que sempre apresentam circulação viral, seja pela ocorrência de epizootias (morte de macacos, precedendo a transmissão humana) ou pela ocorrência de casos humanos.
- Área de transição**
áreas com evidência de circulação viral esporádica em período recente.
- Área de risco potencial**
próximas às áreas de transição. Apesar de não haver evidência de circulação viral, as características do ambiente determinam probabilidade para ocorrência da doença.
- Área segura**
sem evidência de circulação viral, distante dos locais de transição

Montagem sobre foto arquivo/CS



Sintomas

Febre alta e calafrios, mal-estar, vômito, dores no corpo, pele e olhos amarelados, sangramentos, alteração na cor das fezes e diminuição da urina

Como evitar

Não há tratamento específico para a doença. A prevenção ocorre por meio da vacina, que tem validade de até dez anos. O turista só deve viajar para as áreas de risco dez dias depois de ter sido vacinado

Onde se vacinar

Há postos de vacinação em todo o Brasil — a aplicação é gratuita. Anote os endereços do DF:

- Posto Médico do Ministério da Saúde (térreo/anexo Ala B, consultório 4), de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Fone: 315-2671
- Aeroporto de Brasília (área de desembarque de passageiros, ao lado do Posto Médico Infraero), de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Fone: 364-9228

OUTRAS DOENÇAS

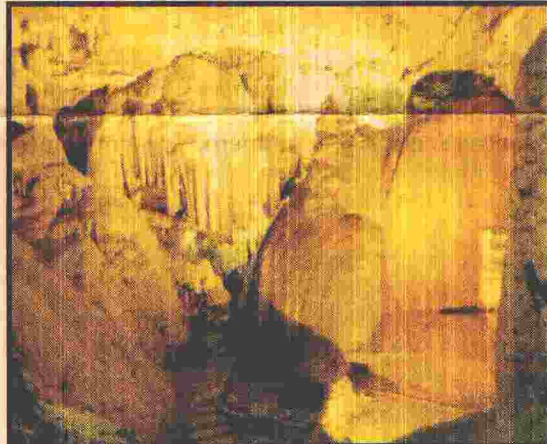
Zuleica de Souza/CB/13.11.04



Sarampo

Apesar de não haver casos da doença no país desde 2000, há riscos de reintrodução devido aos turistas estrangeiros, principalmente em cidades como Rio de Janeiro, Florianópolis e capitais do Nordeste. Países como Japão, Alemanha e algumas nações africanas não têm cobertura vacinal contra a doença. Profissionais que trabalham com turismo, de agentes de viagem a taxistas de aeroportos, devem se vacinar contra o sarampo

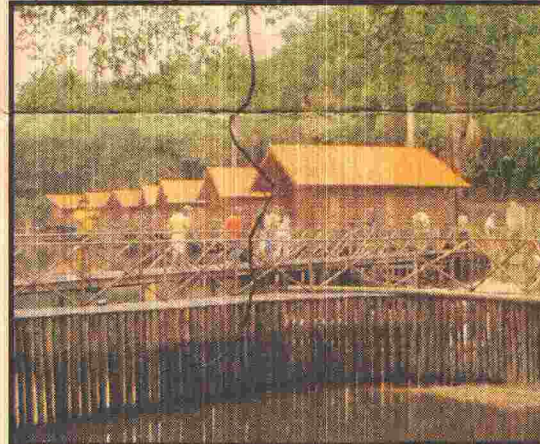
Acacio Pinheiro/CBPress/11.08.02



Histoplasmosse

Causada por um fungo, disperso em solo, rico em fezes de morcegos e aves. A transmissão acontece quando a pessoa inala poeira, pisa no local ou tem contato com esses animais. Os destinos turísticos que apresentam maiores riscos são cavernas, túneis e minas. Pombais, galinheiros e prédios urbanos também merecem atenção especial

Assip/Amazonastur/Divulgação



Febre tifóide

No Brasil, os focos da doença estão no Norte e no Nordeste. A febre tifóide, provocada por uma bactéria, está associada a municípios onde as condições de saneamento são precárias. A transmissão acontece por meio de água e alimentos contaminados

José Varella/CB/13.12.04



Cólera

Eliminado do país durante três anos, o cólera reapareceu em 2004 no município de São Bento do Una, interior de Pernambuco. A doença é transmitida pelo bacilo do *Vibrio cholerae*, encontrado na água. As pessoas que pegam cólera apresentam diarreia aquosa, vômitos, dor abdominal e câibras